

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



2020

1. IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga, foi criada pela portaria Nº 31.305, de 30 / 12 / 1982, publicado no Diário Oficial em 07 / 01 / 1983. Atualmente a escola está situada em dois prédios, sendo a Unidade I localizada na Avenida Pindorama, nº 420 e Unidade II, localizada na Rua João XXIII, nº25, na sede do município de Cândido Godói, região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

A origem e a caminhada educacional da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga tem nos seus arquivos a sua história registrada desde o início de sua fundação. Com a vinda dos primeiros colonizadores para nosso município, surgiu também a necessidade de prover ensino para os filhos destes imigrantes.

No ano de 1924, a senhora Elizabeth Schneider deu o primeiro passo para a formação de uma escola. Ofereceu a sua casa, onde com muita dificuldade foram ministradas as primeiras aulas. Embora deixasse muito a desejar, pela falta de condições e recursos, durou cerca de meio ano.

Frustrada esta primeira experiência, as preocupações em torno de uma escola foram crescendo e se acentuando diariamente. Foi quando no mesmo ano, um grupo de pessoas tendo como lideranças os senhores Sigmundo Damer, José Finkler, Albino Külzer e Mathias Finkler, entre si acordaram que o senhor Albino Külzer doaria uma área de suas terras para a construção da primeira escola. Madeiras e tábuas foram coletadas, mas as contribuições não eram suficientes para prosseguir a obra. Foi então que o Senhor Adam Acker doou o dinheiro de sua herança para concluir a construção, mas exigiu que a mesma recebesse o nome de seu Santo preferido, originando o nome São Luiz Gonzaga. Assim, tendo a origem e o nome da Escola São Luiz Gonzaga que foi construída e inaugurada em 25 de agosto de 1925, na área onde atualmente temos o Clube Tamoio.

Quando a escola estava construída surgiu outro grave problema, quem seria o professor. Então na família Wobeto tinha um jovem, Martim Wobeto Filho que estudara no Colégio dos Padres Jesuítas. Este assumiu a responsabilidade de dirigir a escola, com 37 alunos matriculados sem ano ou série, ensinou a ler e escrever a língua alemã e o português. Desde a sua fundação até completar quase 40 anos a Escola São Luiz Gonzaga foi dirigida por ele, sendo que o mesmo lecionou nesta escola por 52 anos ininterruptos.

Em 15 de dezembro de 1963, foi fundada a Sociedade Escolar “São Luiz Gonzaga”. Em 1º de agosto de 1977, conforme a resolução 111/74 do Conselho Estadual de Educação, considerando a existência de Documentação comprobatória do Ato Oficial de Criação e seu funcionamento desde 1925, decreta a criação da Escola Municipal São Luiz Gonzaga.

Pela portaria 31.305 de 30 de dezembro de 1982, o Secretário de Educação do Estado, considerando os pareceres Nº 776/82 e Nº 817/81, do Conselho Estadual de Educação, designa nos termos da Resolução Nº 111/74 CEE, conforme a jurisdição da 17ª Delegacia de Educação, de Santa Rosa, regimento aprovado pela Portaria SEC Nº 18.338, decreta a criação da Escola Municipal de 1º Grau Incompleto São Luiz Gonzaga.

Conforme as normas do Conselho Estadual de Educação, Resolução Nº 234, de 07 de janeiro de 1998, com fundamento no inciso III do artigo 11, da Lei estadual Nº 9.672 de 19 de junho de 1992, com a redação dada pela Lei Estadual Nº 10.591, de 28 de novembro de 1995, decreta a alteração e designação do nome da escola para Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga.

Com a Lei Nº 10.576/95, a escola se integra ao Plano de Gestão Democrática. A partir de 1997, a escola passa a participar dos estudos em âmbito dos PCNs e realiza estudos na comunidade escolar para se adequar à nova LDB (Lei de Diretrizes e Base) – Lei Nº 9394/96. No mês de outubro de 2006, foi instalado um recurso pedagógico - INTERNET, para beneficiar a aprendizagem de alunos e para aprimorar os estudos e planejamentos dos professores.

No ano de 2007, foi implantado o Ensino Fundamental de Nove Anos, conforme Lei Federal 11.274, passando a escola a matricular crianças com seis anos completos, de acordo com a legislação vigente, neste nível de ensino, ampliando gradativamente os anos oferecidos.

No ano de 2012 ocorreu a implantação das horas de planejamento dos professores dos anos iniciais, amparado pela Lei do Piso Nacional do Magistério, Lei Nº 11738/2008, (art. 2º) Neste mesmo ano teve início o funcionamento da Sala de Recursos Multifuncionais, que oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais e/ou superdotados atendendo todas as escolas do município.

No ano de 2013 foi criado um projeto de leitura na escola, com o objetivo de incentivar a leitura, com um período semanal destinado especificamente à leitura.

No ano de 2013, pela resolução do CME nº001/2013, é regulamentada a oferta da Pré escola, nível A e B com matrícula obrigatória a partir dos 4 anos de idade, conforme LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional), por meio da Lei Nº 12796 de 04 de abril de 2013.

Em novembro de 2013 a escola foi contemplada com a construção de um ginásio quadra de esportes e um prédio novo, com recursos do Governo Federal, que foram construídos conforme as possibilidades. Ainda neste ano a escola obteve nota 7 no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira) do 5º ano, um dos melhores desempenhos da história da escola.

No ano de 2014 foi criado o primeiro Grêmio Estudantil Martim Wobeto Filho, com intuito de auxiliar e promover eventos escolares.

No ano de 2016, ao findar o ano letivo, primeira turma que pode cursar todo o Ensino Fundamental na escola concluiu este nível de ensino e foram inaugurados a quadra de esportes coberta e o novo prédio da escola, passando a mesma a funcionar em dois espaços conhecidos como Unidade I (prédio antigo que passou a atender os alunos da Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Atendimento Educacional Especializado) e Unidade II (prédio novo que passou a atender os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental).

No ano de 2016 a escola incorporou ao currículo escolar o ensino e a prática do jogo de Xadrez, implantado na Rede Municipal de Ensino pela Lei 2577/16.

No ano de 2017 foram implantados em nossa escola, nos anos finais, o Programa do Cooperativismo nas Escolas ocasionando a criação da Coopercândi, e para os anos iniciais o Programa União Faz a Vida do Sicredi, que objetivam formar lideranças atuantes com princípios éticos contribuindo no desenvolvimento de experiências de cooperativismo, para atuar na sociedade que está inserido, construindo assim um mundo melhor.

Ainda neste ano, a partir da lei nº 2644/2017, foi implantado na Escola o Conselho Escolar, como forma de oportunizar a participação da comunidade escolar no processo de decisões.

Durante os anos de 2013 a 2018 a escola participou de vários programas e projetos enriquecendo o processo educativo e a formação de professores tais como Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa.

No ano de 2018 foi implantado, o programa Mais Alfabetização, do Governo Federal, que teve como estratégia fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes do 1º e 2º Anos do Ensino Fundamental.

Neste ano também, a título de experiência, foi ofertado o turno integral para a Pré-Escola Nível A - crianças de 4 anos.

Ainda em 2018, nosso Círculo de Pais e Mestres (CPM), tendo em vista as inovações tecnológicas (principalmente o uso de cartão magnético), realizou a reestruturação e atualização do seu estatuto, passando a ser uma Associação, APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários). Também neste mesmo ano nossa escola foi selecionada para desenvolver o programa Educação Conectada que visa melhorias no uso das novas tecnologias e acesso à internet.

Nos anos de 2018 e 2019 houve um avanço significativo na informatização de procedimentos básicos da escola como: sistema de matrícula, cadastro de estudantes professores e responsáveis, emissão de boletim, emissão de históricos, emissão de guias de transferência e atestados de frequência, chamada e registro de conteúdos on-line, entre outros.

No ano de 2019 foi modificado e ampliado o projeto de leitura, também para os anos finais do Ensino Fundamental, passando a ser todos os dias durante 30 minutos em horários diferentes no decorrer das semanas.

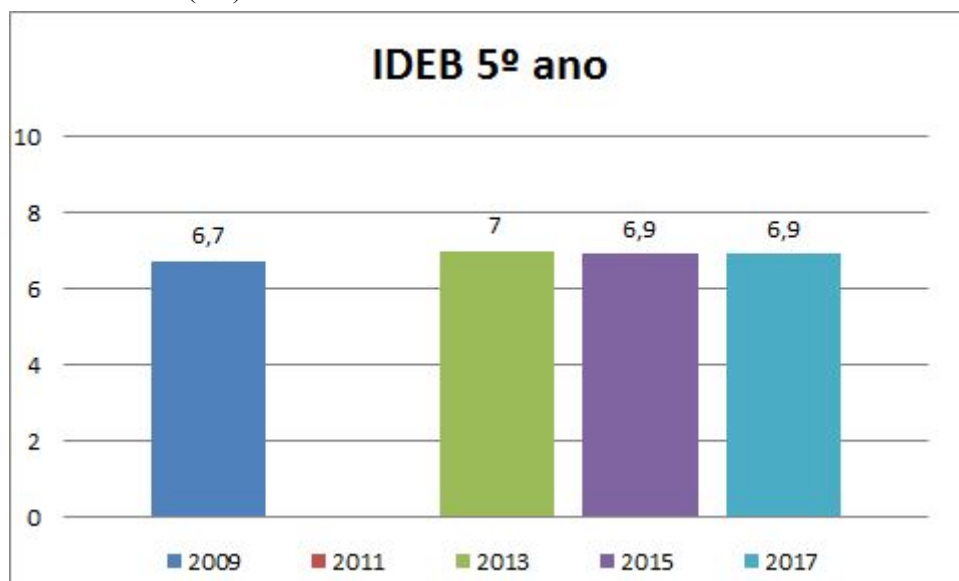
Em 2020, o ano letivo foi desenvolvido de forma atípica em função da pandemia covid-19 que afetou as aulas em diversos países impedindo a realização de aulas presenciais. Em função deste fato os professores tiveram que reorganizar a estrutura pedagógica, passando a utilizar diversas formas alternativas para levar o conhecimento até os educandos, incluindo várias plataformas virtuais.

2. DIAGNÓSTICO

2.1 - ANÁLISE DE INDICADORES

2.1.1 - IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): avalia conhecimentos de Língua Portuguesa e Matemática, bianualmente (em anos ímpares), em turmas de 5º e 9º ano.

2.1.1.1 - Desempenho do 5º ano: Observa-se que historicamente a escola tem um bom desempenho nesta avaliação, porém com pouco crescimento nos últimos anos, mas acima da média nacional (5.8) e média estadual (5.8).



Fonte: INEP

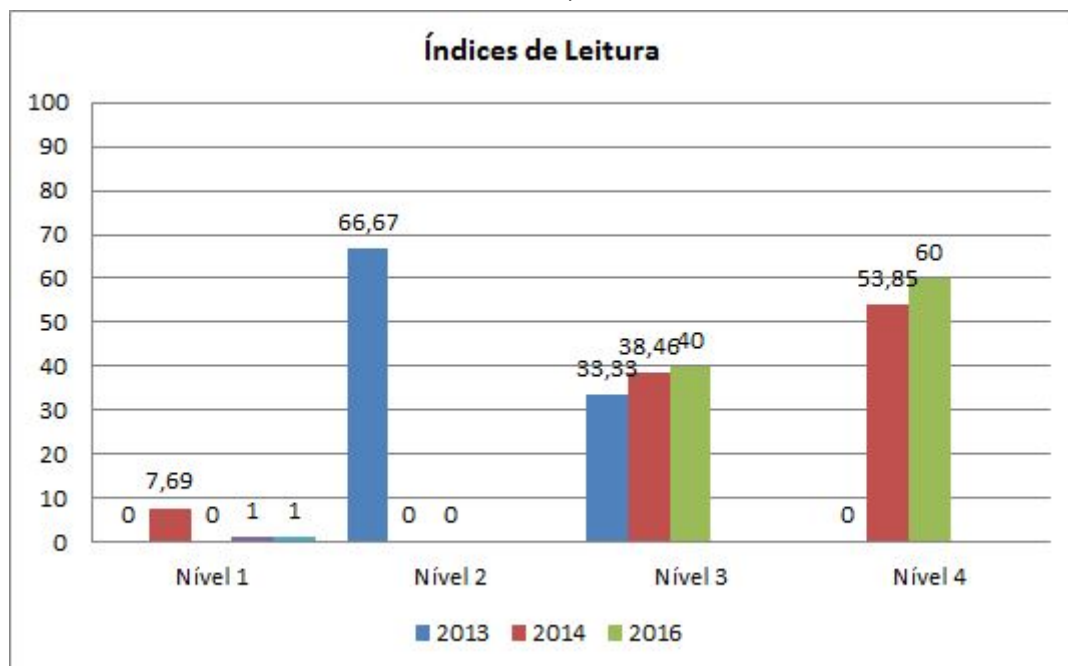
2.1.1.2 - Desempenho do 9º ano: Considerando que o Regimento Escolar prevê que estudante tenha média 6 para a aprovação, pode-se dizer que o referido índice deveria ser no mínimo 6, devendo ser feita uma análise da Matriz Curricular do IDEB frente ao currículo da escola e familiarizar os estudantes com o modelo de avaliação proposto. Considerando que a escola participou pela primeira vez e que o índice está acima das médias estadual (4.9) e nacional (4.7) pode-se dizer que é um índice satisfatório.



Fonte: INEP

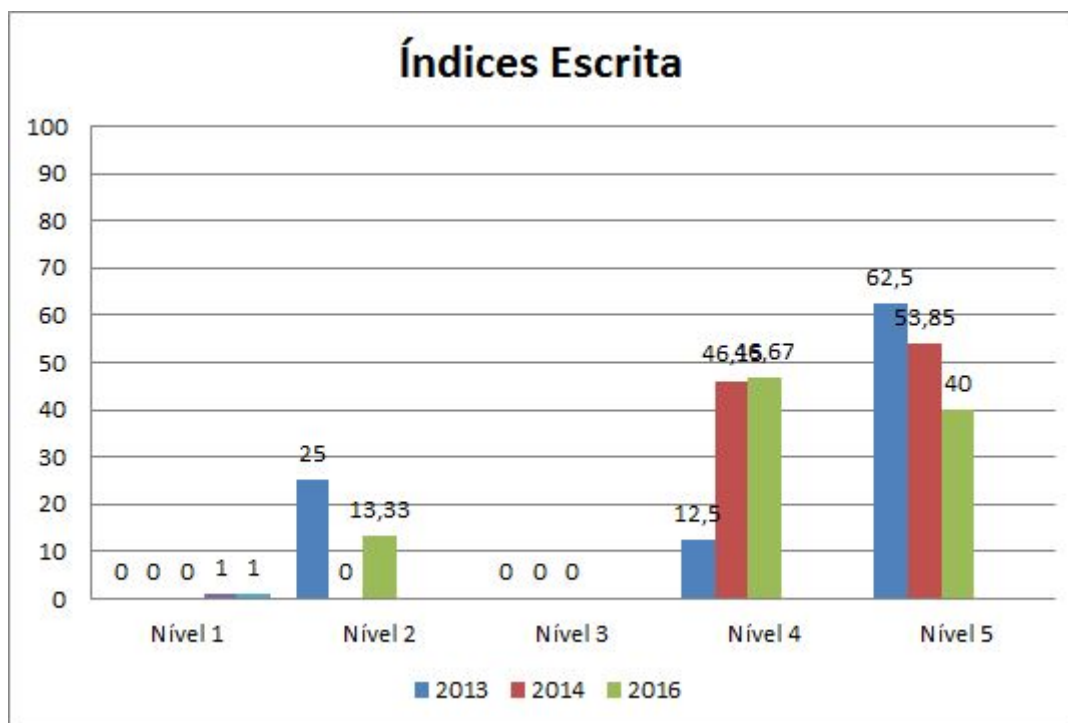
2.1.2 - Prova Ana: acontece bianualmente (em anos pares), avalia a qualidade dos processos de alfabetização:

2.1.2.1 - Índices de Leitura: Podemos observar avanços significativos no ano de 2016, com 60% dos estudantes no nível 4 e 40% no nível 3, nenhum estudante nos níveis insuficientes.



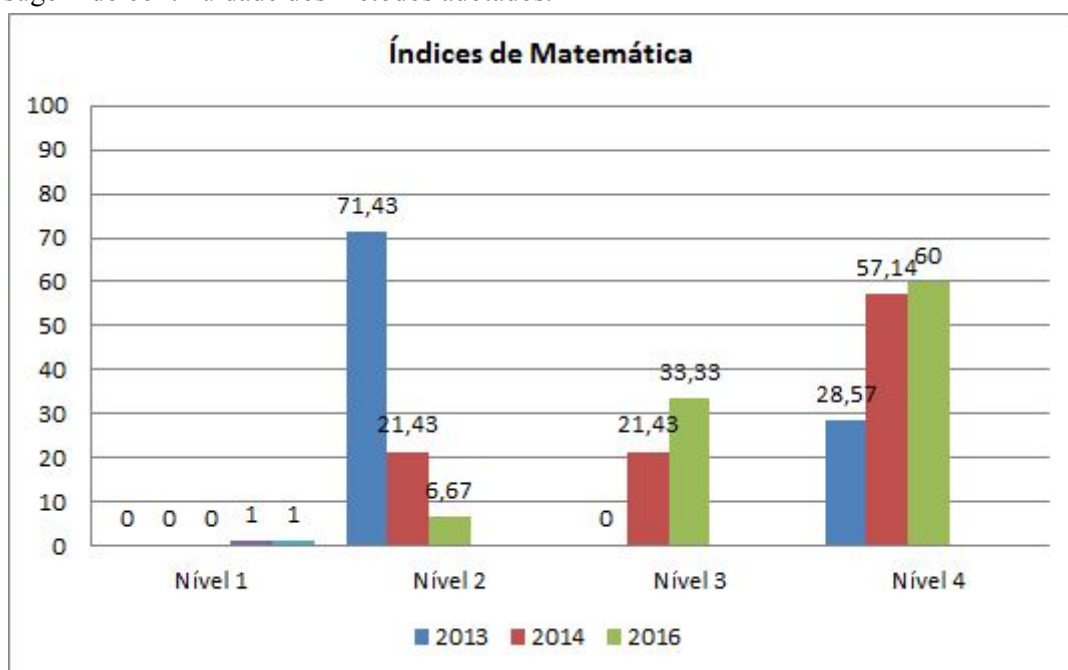
Fonte: INEP

2.1.2.2 - Índices de Escrita: Observa-se que em 2014 houve melhor desempenho do que em 2016, sugerindo uma análise individual dos estudantes ou mesmo revisão de métodos de ensino para que estimulem mais a escrita.



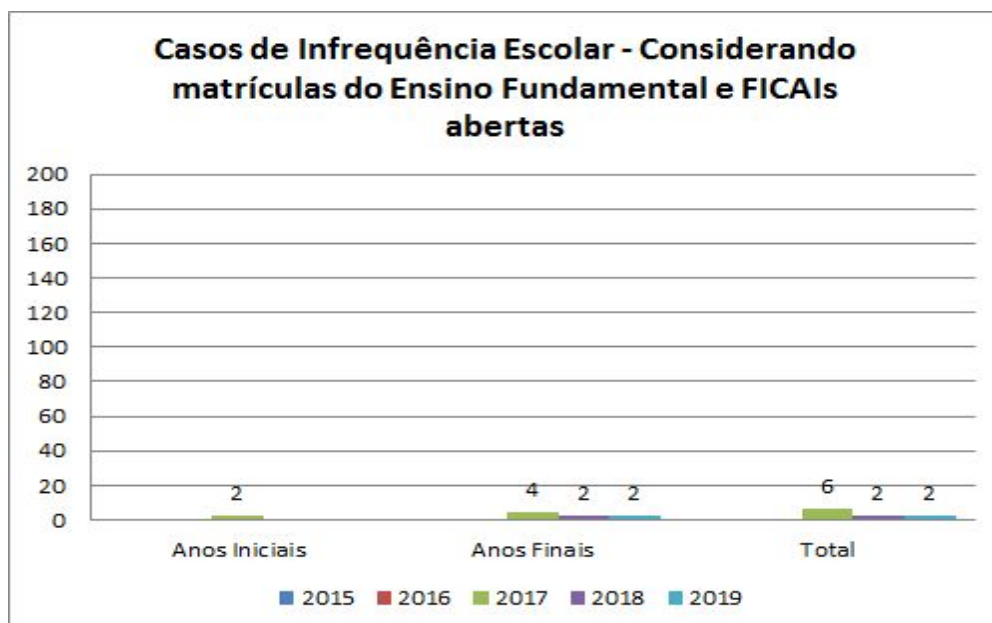
Fonte: INEP

2.1.2.3 - Índices de Matemática: observa-se significativa evolução desde 2013 até 2016 sugerindo continuidade dos métodos adotados.



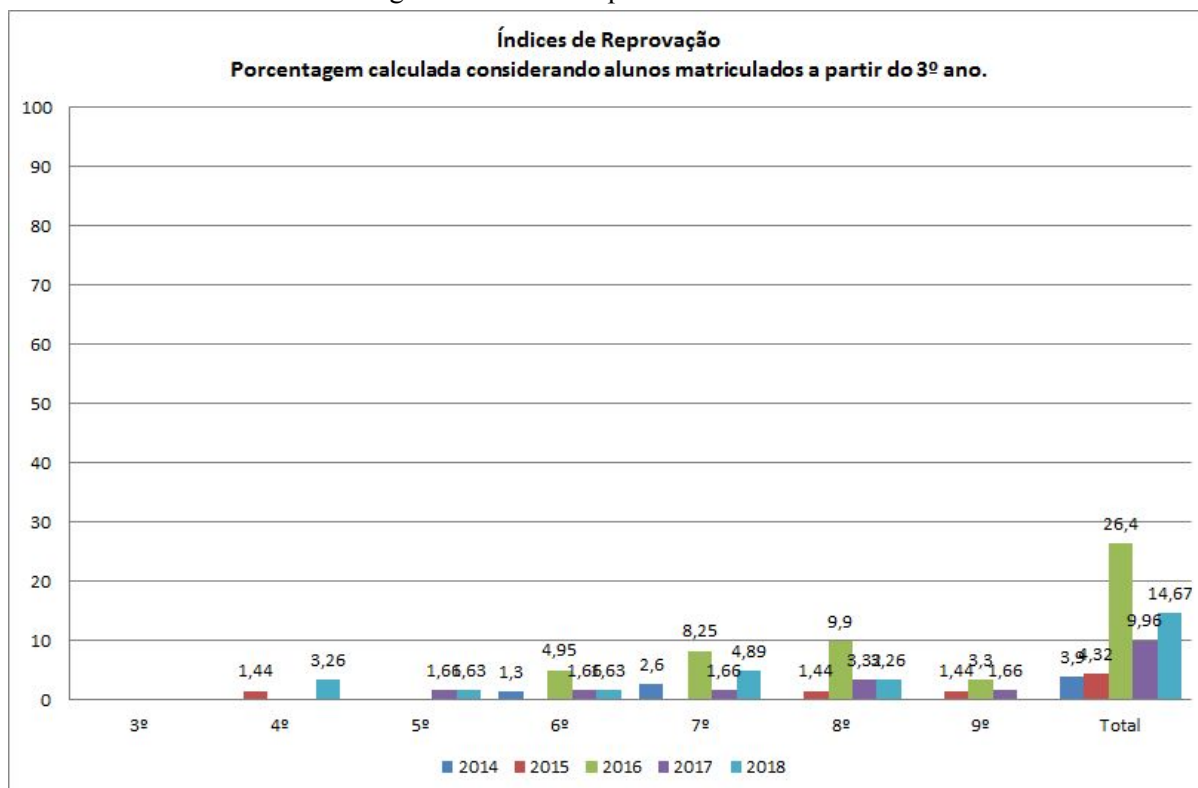
Fonte: INEP

2.1.3 - Alunos Infrequentes: É possível observar que em 2017 houveram 6 casos de alunos infrequentes, 2 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (incomum na escola), mas que em 2018 e 2019 houve uma redução para dois casos.



Fonte: FICAI - PROCEMPA

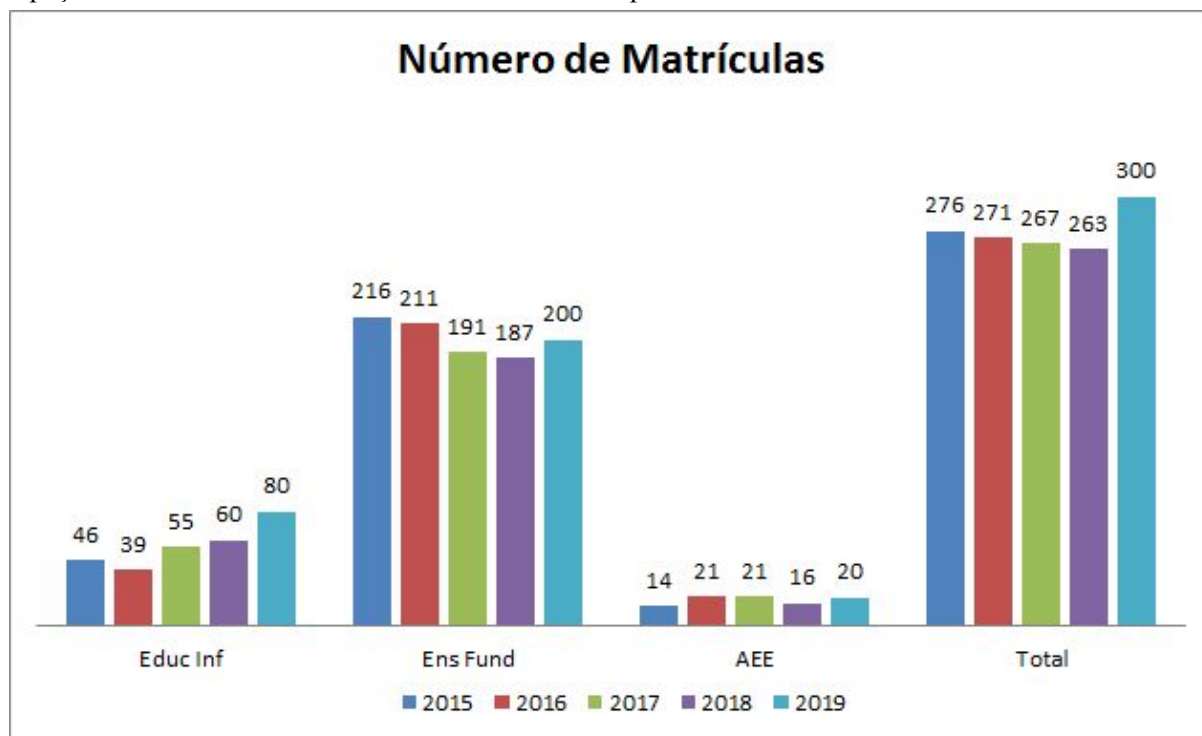
2.1. 4 - Índices de Reprovação: Observando o gráfico percebe-se um alto índice de reprovação 26,4% dos estudantes matriculados do 3º ao 9º ano no ano de 2016, com redução significativa em 2017. Nota-se também que o maior número de reprovações acontece no 7º e no 8º ano, sugerindo necessidade de revisão metodológica ou análise do perfil de aluno nestas turmas.



Fonte - Atas Finais da escola

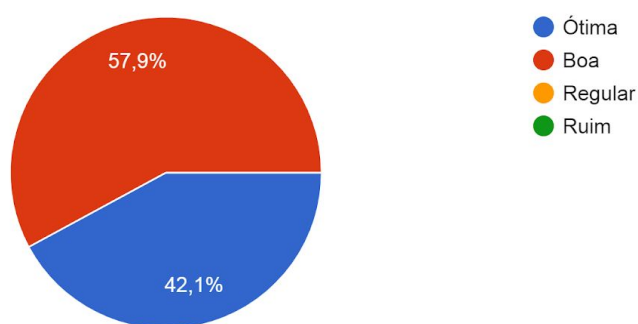
2.1.5 - Número de matrículas: Observa-se que no ano de 2019 é registrado o maior número de alunos matriculados dos últimos 5 anos, com uma demanda crescente na Educação Infantil, que

poderá incidir nos próximos anos no Ensino Fundamental e poderá implicar na reorganização de espaços escolares e na demanda de maior número de profissionais.



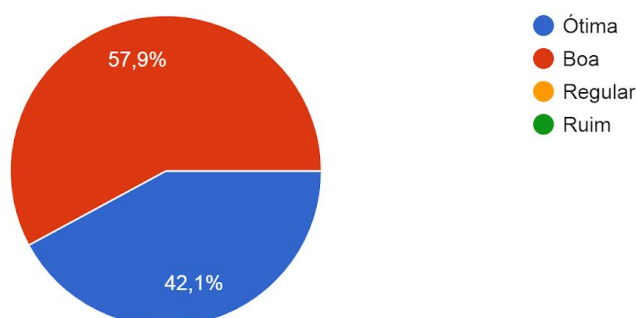
Fonte - Censo Básico

2.1.6 - Avaliação da qualidade de ensino: no ano de 2019 foi realizada uma pesquisa junto a comunidade local, sendo a mesma respondida por 19 pessoas, onde é possível observar que a qualidade de ensino ministrada na escola é ótima ou boa segundo os avaliadores.



Fonte: pesquisa feita pelo próprio autor.

2.1.7 - Avaliação da estrutura física da escola: no ano de 2019 foi realizada uma pesquisa junto a comunidade local, sendo a mesma respondida por 19 pessoas, onde é possível observar que a estrutura física da escola é ótima ou boa segundo os avaliadores.



Fonte: pesquisa feita pelo próprio autor.

2.2 – DIAGNÓSTICO DESCRITIVO:

A escola está localizada na zona urbana de um município de pequeno porte e funciona em 2 unidades físicas. A mesma está inserida na sociedade, tendo ampla participação da comunidade escolar: pais, alunos, professores e funcionários. Do mesmo modo, seus projetos, são abertos e toda comunidade escolar pode participar na sua elaboração e desenvolvimento. Assim, o espaço da escola recebe constante interferência nas suas práticas, formações, estruturas, estudos, eventos de toda a comunidade, de forma participativa e dialógica.

O espaço da escola é utilizado pela comunidade através da utilização da quadra coberta, da cedência de salas para empresas mediante convênios e para fins públicos (eleições, formação de professores, cedência de salas para a EMEI Pingo de Gente, EXPOCANDI).

O índice de infrequência de alunos em idade escolar é praticamente nulo, sendo citados e encaminhados os poucos casos para os órgãos competentes, e dada à devida atenção. Há registros de casos de alunos com jornada de trabalho formal.

Quanto ao seu espaço físico faz-se necessário um local para reuniões e eventos envolvendo a comunidade escolar e existe ainda falta de mais recursos tecnológicos e de multimídia, na questão estrutural temos ainda a necessidade de adequações no ginásio

poliesportivo construído para a escola pois o mesmo é aberto e exposto ao tempo. Outra dificuldade, de cunho pedagógico, está na coordenação de demandas que surgem devido a falta de orientação familiar. Sendo essas as principais limitações na relação da comunidade escolar.

O perfil do educando é caracterizado por crianças e adolescentes se desenvolvendo nos seus aspectos físicos, sociológicos e psicológicos. Percebe-se aumento expressivo de casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, de origem neurológica e emocional, sendo encaminhados para orientação de profissionais adequados, criando uma rede de apoio entre escola, família e comunidade.

Os profissionais que atuam na escola são em sua grande maioria concursados, tendo também atuação de professores contratados para substituições temporárias e emergenciais e atuação de professores em regime suplementar de trabalho. Observa-se que todos são qualificados para profissão docente, grande parte com formação de nível superior ou com especialização. No entanto, há a falta de orientação pedagógica, como agentes de apoio na área psicológica e fonoaudiológica, e também em casos específicos de dificuldades de aprendizagem e desvios de comportamento.

O tempo pedagógico é estruturado de acordo com a legislação vigente, respeitando o tempo de planejamento do professor. É observado que ao longo da trajetória escolar do estudante o mesmo tem acesso à formação cidadã.

O município oferece oportunidades de trabalho e acesso às universidades. O atendimento na saúde é satisfatório e a criminalidade é quase nula, mas há preocupação constante em relação ao consumo de drogas lícitas e ilícitas.

A escola atende alunos da Pré-escola, Ensino Fundamental e Atendimento Educacional Especializado, os mesmos são provenientes da zona urbana e de diversas comunidades do interior, deslocando-se por meio de transporte escolar. Possui em torno de 300 alunos e um quadro com 34 professores e 6 funcionários.

3. MISSÃO, VISÃO E PRINCÍPIOS

3.1 - MISSÃO: Provocar a aprendizagem de diferentes conceitos, conhecimentos científicos e cooperativos, proporcionando ao educando ser autor de sua própria história, convivendo de forma crítica, participativa e harmoniosa.

3.2 - VISÃO: Ser referência de educação de qualidade em Cândido Godói. Desenvolvendo nas crianças, adolescentes e jovens o espírito empreendedor, cooperativo e crítico. Oportunizando aos nossos alunos a participação em diferentes atividades e projetos que visam desenvolver diferentes saberes e fazeres, para o exercício da cidadania.

3.3 - VALORES:

Respeito: que todos sejam respeitados na sua individualidade e respeitem as regras e decisões comuns.

Acolhimento: todos são bem-vindos, respeitando todas as diversidades e credos, sendo observados o seu bem estar físico, emocional e cognitivo.

Cooperação: ajudando o próximo e contribuindo com o todo em diversas atividades.

Criatividade: que haja espaço (lugar e tempo) para criar. Que a criatividade seja estimulada por toda a comunidade.

Autonomia: ser autônomo nas tarefas que lhe competem.

Sustentabilidade: no contexto atual é primordial que se estimule o desenvolvimento em consonância com a preservação dos recursos naturais.

Objetividade: Corpo discente, pais ou responsáveis, funcionários e docentes estarem engajados no mesmo objetivo, tendo foco na qualidade da educação.

3.4 OBJETIVOS DA ESCOLA

- a) Tornar o aluno um sujeito ativo e participativo, para que possa contribuir, de forma responsável, para a melhoria do ambiente em que vive.
- b) Envolver todos os segmentos da escola na elaboração e execução de projetos que visam um maior entrosamento da comunidade escolar e a democratização das decisões, beneficiando e melhorando o processo ensino-aprendizagem;
- c) Promover momentos de estudo e formação para os professores e funcionários, bem como reuniões, encontros, promoções com toda comunidade escolar;
- d) Promover o acesso e a permanência do aluno, proporcionando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização e o exercício consciente da cidadania;
- e) Incentivar e estimular a leitura, a prática da comunicação e expressão oral, textual, gráfica e cênica (arte e cultura);
- f) Construir o conhecimento coletivo a partir da prática, valorizar, resgatar e sistematizar o conhecimento como um processo de construção histórica do bem da humanidade;
- g) Promover a união da comunidade escolar para que busquem a solidariedade e não ocorra a discriminação de raça, sexo, cor, idade, crença, etc.
- h) Valorizar o trabalho dos docentes como articuladores, planejadores das práticas educativas e mediadores do conhecimento socialmente produzido;
- i) Desenvolver atividades educativas que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação para que todos os alunos possam apropriar-se das mesmas e usufruí-las.
- j) Valer-se das inteligências múltiplas para expressar e comunicar suas ideias, sentimentos e valores, interpretando, questionando e apropriando-se das produções culturais;
- k) Incentivar o amor a Terra, a preservação do ambiente, valorizando as potencialidades locais, buscando na cooperação e na solidariedade a solução para os problemas existentes e a valorização do ser humano.

4. BASES LEGAIS E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

4.1 BASES LEGAIS:

Este Projeto é elaborado e executado em consonância com as seguintes bases legais:

- Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/1996 e leis complementares.
- Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Estatuto da Criança e adolescente estabelecido pela lei nº 8.069/1990 e leis complementares.
- Plano de Carreira do Magistério Público Municipal nº 2.136/2010 e leis complementares.
- Resoluções e pareceres do Conselho Nacional
- Resoluções e Pareceres do Conselho Municipal e de Educação.

4.2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As práticas pedagógicas da escola são desenvolvidas com base nos seguintes fundamentos teóricos:

4.2.1 - A teoria de **Jussara Hoffmann** defende alguns pontos básicos no que tange ao processo de avaliação na perspectiva da promoção, entretanto o conhecimento será sempre construído e o sujeito dessa ação é o aluno.

4.2.2 - **Maria Montessori** preconiza que a individualidade, a atividade e liberdade do aluno são as bases necessárias para uma aprendizagem sólida, com ênfase para o conceito de indivíduo como, simultaneamente, sujeito e objeto do ensino. Montessori defende uma concepção de educação que se estende além dos limites do acúmulo de informações.

4.2.3 - **Vasco Moretto** propõe um modelo construtivista, uma nova relação entre professor, aluno e conhecimento, partindo do princípio de que o aluno não é acumulador e repetidor de informações recebidas. O aluno é construtor do seu saber, do próprio conhecimento, e o professor atua como mediador, estimulando a construção do pensamento (2008). A avaliação tem um sentido amplo e deve ser feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum, em nossa cultura, a prova escrita. Portanto, em lugar de exaltarmos os malefícios da prova em favor de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: “se tivermos que elaborar provas, que sejam bem feitas, atingindo seu real objetivo”.

4.2.4 - Segundo **Lev Vygotsky** o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. ... A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.

4.2.5 - Na visão de **Vitor da Fonseca**, em termos humanos, a aprendizagem é inseparável do ensino, não há docência sem discência, visto tratar-se de um processo de transmissão cultural intergeracional, que subentende uma dinâmica interpessoal profunda, logo de um processo social e intersubjetivo. Cabe assim ao professor a criação, a gestão, o planejamento e gestão do envolvimento social da sala de aula para que se criem condições emocionais e afetivas

ótimas para que a aprendizagem, como ato cognitivo construído e co-construído, aconteça efetivamente. É impossível pensar em separar a emoção da aprendizagem ou a emoção da cognição ou da razão, ou conceber, exclusivamente e friamente, na individualidade do aluno ou no sujeito aprendente, pois temos que pensar também na individualidade do professor ou do sujeito docente, porque alunos e professores interagem socialmente e aprendem uns com os outros. Logo, quer a emoção, quer a cognição, devem ser enquadradas num contexto social e obviamente cultural. A aprendizagem não é um ato isolado nem neutro afetivamente, só pode ser concebida num contexto de transmissão intencional e de atenção e interação emocional compartilhada, o que só por si integra emoções e cognições, leitura de faces e de mentes, exibição de sinais não verbais e corporais de tristeza, alegria, desgosto, surpresa, zanga, medo, etc...

4.2.6 - Segundo **Jean Piaget** a principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe.

4.3 - CONCEPÇÕES:

4.3.1 - EDUCAÇÃO: Considerando as mudanças históricas, vimos que a educação é um processo de construção do conhecimento que visa a formação integral do educando em todas as dimensões cognitiva, física e social. Através desse processo, devemos ter em mente a formação do sujeito que queremos formar na sociedade, onde encontra-se inserido, levando sempre em consideração a sua interação social.

4.3.2 - APRENDIZAGEM: Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. A aprendizagem acontece, envolvendo experiências construídas por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais e a aprendizagem se intensifica por meio da participação, mediação e interatividade.

4.3.3 - FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: São os momentos de reflexão sobre a ação, visando, a partir de leituras, pesquisas e trocas de ideias aprimorar o fazer docente.

4.3.4 - CURRÍCULO: Currículo é tudo o que acontece nas experiências escolares mediado pelo conhecimento. É um elo entre a sociedade e a escola. Amparado pela BNCC e RCG, o currículo será reformulado a fim de tornar o educador crítico e autônomo.

4.3.5 - COMPETÊNCIA e HABILIDADE: Competências é o conjunto de habilidades que compreendem emoções, autoconhecimento, autonomia, colaboração, formulação e resolução de problemas; levando uma formação humana integral.

4.3.6 - INTERDISCIPLINARIDADE: É trabalhar de forma articulada os saberes em que deve haver o diálogo entre os diferentes conhecimentos a partir do contexto escolar. O professor é o mediador e os sujeitos envolvidos no processo possam explicar, compreender, intervir e mudar algo que desafie o pensamento isolado das disciplinas. Ao contextualizar o conhecimento, o educando terá uma visão transversal do saber.

4.3.7 - EDUCAÇÃO INTEGRAL: É necessário notar que a educação integral não significa o mesmo que a educação em TEMPO integral, pois a educação integral deve contemplar o ser humano em sua complexidade, em seus aspectos sociais, culturais, éticos e cognitivos, respeitando os diferentes contextos. É preciso mudar a forma de ver a educação, percebendo a importância do desenvolvimento global do ser humano.

4.3.8 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA APLICADAS À EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI: Ampliar o acesso às ferramentas tecnológicas nas escolas, além de proporcionar espaços formativos aos profissionais da educação, facilitando ao aluno o processo de ensino aprendizagem, buscando a formação integral do estudante

4.3.9 - AVALIAÇÃO: A avaliação é um momento de reflexão sobre a nossa prática esta deve ser compreendida como um todo, num processo contínuo, onde os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos formando bons cidadãos e não só bons alunos. Respeitando o contexto social de cada um.

5. PLANO DE AÇÃO:

PLANO DE AÇÃO do Projeto Pedagógico da EMEF São Luiz Gonzaga						DIMENSÃO 1: Avaliação		
Nº	O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?	ONDE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANTO CUSTA	QUANDO?	
							Planejado	Realizado
1.1	Realizar anualmente avaliação institucional junto à comunidade.	Para ouvir a avaliação e sugestões da comunidade escolar.	Através de questionário impresso e questionário virtual	Na escola	Equipe diretiva	Não tem custos	Mês de agosto	
1.2	Analisar resultados das avaliações externas	Para planejar ações que resultem em melhorias na aprendizagem.	Em reunião de professores	Na escola	Equipe diretiva e professores	Não tem custos	Logo após a divulgação	
1.3	Avaliar e monitorar as ações previstas no Projeto Pedagógico	Para que o projeto seja realmente efetivado, com os ajustes necessários no decorrer do processo.	Em reunião de professores	Na escola	Equipe diretiva e professores	Não tem custos	Junto com os Conselhos de Classe, ao final de cada trimestre	
1.4	Rever metodologias e critérios de avaliação nos componentes onde os alunos apresentam desempenho escolar abaixo das médias previstas	Para avaliar novas possibilidades que possam contribuir com a aprendizagem dos estudantes	Professores na hora de planejamento	Na escola	Professores	Não tem custos	Após o término do primeiro trimestre	
1.5	Criar uma avaliação padrão para avaliar cada turma no final do ano.	Para verificar se o nível de conhecimento está dentro do previsto para aprovação	Elaborar as provas padrão e aplicar no final do ano	Na escola	Equipe diretiva e professores	Não tem custos	Na última quinzena de aula	
1.6	Avaliar a eficácia dos Programas de Formação Continuada de Professores	Para contribuir com a melhoria deste processo	Através de reunião de professores	Na escola	Equipe diretiva, professores e Conselho Escolar	Não tem custos	Ao final de cada programa	
1.7	Que siga os procedimentos de avaliação sigam o descrito abaixo	Para manter um sistema de avaliação claro e que favorece o desenvolvimento dos estudantes	Todo comunidade escolar monitorar para que seja efetivamente posto em prática	Na escola	Equipe diretiva, professores e comunidade escolar	Não tem custos	No decorrer do ano letivo	

<p>Queremos uma avaliação: Onde todas as atividades sejam avaliadas, durante o ano inteiro para um melhor aproveitamento.</p> <ul style="list-style-type: none">· Diagnóstica, avaliando o aproveitamento que o aluno e o professor tiveram, construindo e reconstruindo o processo ensino-aprendizagem.· A avaliação de todas as crianças da Pré-Escola é expressa em forma de Parecer Descritivo e comunicada aos pais ou responsáveis, trimestralmente.· No 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental o resultado da avaliação é por Parecer Descritivo Trimestral, que comprove o crescimento e o desenvolvimento dos alunos sem a retenção no 1º e 2º ano.· Nos Anos Iniciais do 4º e 5º ano os resultados são registrados por uma pontuação interdisciplinar trimestral, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos , distribuídos a cada trimestre com os seguintes valores:<ul style="list-style-type: none">· 1º Trimestre – pontuação máxima 30 pontos;· 2º Trimestre – pontuação máxima 30 pontos;· 3º Trimestre – pontuação máxima 40 pontos.· A pontuação mínima para aprovação é 60 pontos.· Para o aluno do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental que não atingir o aproveitamento mínimo trimestral será fixado juntamente com o boletim, parecer descritivo.· Nos anos finais do Ensino Fundamental os resultados são registrados, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, a cada trimestre com os seguintes valores:<ul style="list-style-type: none">· 1º Trimestre – pontuação máxima 30 pontos;· 2º Trimestre – pontuação máxima 30 pontos;· 3º Trimestre – pontuação máxima 40 pontos.· A pontuação mínima para aprovação é 60 pontos.· Os resultados são fornecidos aos alunos maiores de idade e aos pais por boletim informativo a cada trimestre.· Para os anos finais, a pontuação é atribuída a cada componente curricular.· Os resultados da avaliação são comunicados aos pais, conforme previsão no calendário escolar. Os resultados podem ser contestados por escrito pelos pais ou responsável, no prazo de 5 (cinco) dias úteis a contar da data fixada pela direção da entrega do boletim. Esta análise será feita pela equipe diretiva juntamente com o professor.· O aluno portador de necessidades educacionais especiais é avaliado a partir do Plano de Estudo Especial e o registro dos resultados da avaliação é feito através de parecer descritivo.· Que avalie o aluno como um todo (avaliação global), prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, fazendo o registro das atividades de recuperação.· Que se faça a revisão do conteúdo com todos os alunos, oportunizando recuperação sempre que for necessário.· Onde todos os professores sigam as mesmas regras, observando as diretrizes e objetivos da escola.· Que avalie além do conhecimento, a organização, a criatividade, o interesse, a participação e o envolvimento do aluno em sala de aula.· Que o aluno tenha consciência de seus limites.· Onde o Conselho de Classe aconteça com participação de pais, professores e alunos, trimestralmente.· Onde se considere o desenvolvimento das capacidades dos alunos com relação a aprendizagens de conceitos, atitudes e interpretação de situações determinadas.							
1.8	Utilizar a avaliação para o acompanhamento pedagógico e planejamento das atividades não presenciais. Com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.	Para qualificar o planejamento a partir do nível de desempenho dos estudantes.	Através da devolução das atividades não presenciais de ensino.	Em suas residências, utilizando ambientes virtuais ou através da entrega de cadernos ou apostilas.	Professores e alunos com a colaboração das famílias.	Não tem custos	No decorrer do ano letivo

PLANO DE AÇÃO do Projeto Pedagógico da EMEF São Luiz Gonzaga						DIMENSÃO 2: Estrutura Física		
Nº	O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?	ONDE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANTO CUSTA	QUANDO?	
							Planejado	Realizado
2.1	Investir em segurança na Unidade II	Para maior segurança das pessoas e para assegurar a conservação do patrimônio da escola	Através da instalação de sistema de monitoramento por câmeras	Na Unidade II da escola	Equipe diretiva e APMF		18/12/2020	
2.2	Rever a cedência de salas para a EMEI Pingo de Gente	O espaço será necessário devido ao aumento crescente do número de alunos.	Reunir-se com a mantenedora vê a direção da EMEI Pingo de Gente.	Na escola	Equipe diretiva	Não tem custos	Após período de rematrículas e matrículas para 2020	05/02/2020
2.3	Resolver o problema do piso liso na Unidade II	Para maior segurança das pessoas que transitam neste espaço e para que possa ser ocupado por crianças menores.	Avaliar com o setor de engenharia a melhor solução. Fechar os corredores com vidro?	Na escola	Mantenedora, Equipe diretiva e APMF		18/12/2020	
2.4	Resolver o problema das goteiras da parte central da Unidade II	Para maior segurança das pessoas que transitam neste espaço e para que possa ser ocupado por crianças menores.	Avaliar a melhor possibilidade com a mantenedora e setor de engenharia	Na escola	Mantenedora, Equipe diretiva e APMF		18/12/2020	
2.5	Substituir o muro da Unidade I	Para maior segurança e melhorar a estética da frente da escola	Através da mantenedora, elaborar o projeto e executar a obra	Na escola	Mantenedora, Equipe diretiva e APMF		18/12/2020	
2.6	Instalar gradativamente projetores em todas as salas de aula	Para possibilitar aulas mais atrativas	Executar o projeto do Fundo Social do Sicredi	Na escola	Mantenedora, Equipe diretiva e APMF		18/12/2020	
2.7	Planejar a construção de um espaço para reuniões e eventos da comunidade escolar	Para que possa ser utilizado para reuniões com público numeroso e para eventos da escola	Avaliar a melhor possibilidade com a mantenedora e setor de engenharia. Fechar o Ginásio da escola?	Na escola	Mantenedora, Equipe diretiva e APMF		18/12/2020	
2.8	Investir em equipamentos de informática	Para possibilitar aulas mais atrativas	Buscar parcerias	Na escola	Mantenedora, Equipe diretiva e APMF	Buscar financiamento através de projetos	18/12/2020	
2.9	Plantio de gramas no pátio da Unidade 1	Melhorar o visual da frente da escola.	A partir de parceria com a SMEC e Setor de Obras.	Na escola	SMEC e Setor de Obras	Custeado pela mantenedora	2020	Em julho de 2020

PLANO DE AÇÃO do Projeto Pedagógico da EMEF São Luiz Gonzaga						DIMENSÃO 3: Qualidade de Ensino		
Nº	O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?	ONDE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANTO CUSTA	QUANDO?	
							Planejado	Realizado
3.1	Reduzir índices de reprovação, ampliando vagas no acompanhamento pedagógico	Para permitir o fluxo escolar evitando defasagem idade série	Convocar um professor e ocupar a sala na hora do planejamento da atual professora	Na escola	Equipe diretiva	Ampliação de carga horária	12/2020	
3.2	Implantar o Programa União Faz a Vida na Unidade II	Para adotar uma metodologia de ensino ativa.	Firmar a parceria com a Sicredi e iniciar as formações dos professores		Equipe diretiva/Sicredi e professores	Sem custos	12/2020	
3.3	Preparar os estudantes para as avaliações externas	Para manter bons indicadores educacionais	Professores trabalhar a partir da matriz de referência e aplicar provas simuladas para familiarizar os alunos com as avaliações	Na escola	Professores	Sem custos	18/12/2020	
3.4	Planejar a transição do 5º para o 6º ano.	Para diminuir o impacto da mudança na rotina escolar		Na escola	Professores	Sem custos	12/2019 a 03/2020	
3.5	Implantar os níveis de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular	Para garantir que o ensino da escola tenha os níveis mínimos de qualidade	Professores estudar e incorporar ao planejamento	Na escola	Professores e equipe diretiva	Sem custos	18/12/2020	
3.6	Desenvolver as 10 competências previstas na BNCC	Para garantir que o ensino da escola tenha os níveis mínimos de qualidade	Professores estudar e incorporar ao planejamento	Na escola	Professores e equipe diretiva	Sem custos	18/12/2020	
3.7	Estimular o envolvimento dos estudantes em atividades do extra classe que contribuam com a qualidade do Ensino	Para complementar as aprendizagens escolares fora do período escolar.	Criar parcerias para viabilizar atividades extraclasse enriquecedoras aos estudantes	Na escola e diversos ambientes da comunidade local	Professores, equipe diretiva e APMF	Sem custos	18/12/2020	
3.8	Qualificar as atividades não presenciais administradas durante a pandemia COVID-19	Para melhorar a aprendizagem neste contexto e oportunizar ocupações sadias durante o período de isolamento social.	Através de troca de experiências e formações virtuais	Na escola e em ambientes virtuais de formação	Equipe diretiva e Professores	Sem custos	Durante a execução das atividades não presenciais	

PLANO DE AÇÃO do Projeto Pedagógico da EMEF São Luiz Gonzaga						DIMENSÃO 04: Gestão		
Nº	O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?	ONDE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANTO CUSTA	QUANDO?	
							Planejado	Realizado
4.1	Fortalecer a atuação do Conselho Escolar	Para termos maior envolvimento da comunidade escolar nas decisões	Chamar com mais frequência para se posicionar sobre os diversos assuntos da comunidade escolar	Na Escola	Conselho Escolar e Equipe diretiva	Sem custos	18/12/2020	
4.2	Ter reuniões periódicas da equipe diretiva	Para haver planejamento conjunto das atividades desenvolvidas na duas Unidades e favorecer a comunicação de modo geral	Ter um turno semanal específico para esta finalidade	Na Escola	Equipe diretiva	Sem custos	18/12/2020	

PLANO DE AÇÃO do Projeto Pedagógico da EMEF São Luiz Gonzaga						DIMENSÃO 5: Tempo Escolar		
Nº	O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?	ONDE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANTO CUSTA	QUANDO?	
							Planejado	Realizado
5.1	Presar pela pontualidade, cumprindo os horários previstos, professor aluno e funcionário	Para ensinar, subjetivamente, que todos tem responsabilidades a cumprir	Adotar sistema de advertências no caso de atrasos reincidentes	Na escola	Equipe Diretiva	Não tem custos	dez. 2020	
5.2	Presar pelo melhor aproveitamento possível dos 200 dias letivos	Para reverter o tempo escolar em efetiva aprendizagem	Não liberar alunos nos anos finais nas últimas semanas de aula	Na escola	Professores e equipe diretiva	Não tem custos	18/12/2020	
5.3	Aproveitar as atividades não presenciais para o cumprimento das horas letivas.	Para cumprir o ano letivo de 2020 de acordo com o previsto nas normas estabelecidas a nível nacional em função da pandemia COVID-19	Usar plataformas virtuais e material impresso viabilizando o envio e a devolutiva dos alunos	Na escola e nos domicílios de professores e alunos	Professores e equipe diretiva e alunos	Não tem custos	Durante o período da pandemia COVID-19	

PLANO DE AÇÃO do Projeto Pedagógico da EMEF São Luiz Gonzaga						DIMENSÃO 6: Formação Continuada de Professores		
Nº	O QUE FAZER?	POR QUE FAZER?	COMO FAZER?	ONDE FAZER?	QUEM VAI FAZER?	QUANTO CUSTA	QUANDO?	
							Planejado	Realizado
6.1	Ter todos os professores engajados com a sua própria formação profissional	Para acompanhar as evoluções sociais, científicas e tecnológicas	Na própria escola, através de formações propostas pela mantenedora ou através de instituições parceiras	Na escola e outros ambientes	Equipe Diretiva, professores e mantenedora	Não tem custos, em colaboração com o Programa União Faz a Vida e com a mantenedora	dez. 2020	
6.2	Estimular os professores a aprenderem uns com os outros e em formações on-line	Para contribuir com as regras do isolamento social recomendadas pela organização mundial da saúde em função da pandemia COVID-19	Utilizando aplicativos e plataformas virtuais e estimulando os professores a trocarem ideias em pequenos grupos	Na escola, nas residências dos professores e outros ambientes	Equipe Diretiva, professores e mantenedora	Equipe Diretiva, professores e mantenedora	18/12/2020	

Ata número 158

Aos treze dias do mês de agosto de dois mil e treze, reuniram-se de forma virtual os membros da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), Grêmio Estudantil e Conselho Escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Luiz Gonzaga para estudo e aprovação do Projeto Político Pedagógico do educandário. De imediato, a diretora do educandário, professora Daniele Vanessa Rockenbach, saudou os presentes, passando a palavra à professora Mônica Langer Hartmann, secretária da APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários), que fez a leitura da ata da reunião anterior, sendo aprovada pelos membros da diretoria presentes no momento. Na sequência, deu-se o estudo do Projeto Político Pedagógico que vem a ser o documento que rege os demais documentos da escola. Os professores já estudaram anteriormente esse documento, e hoje apenas participam aqueles que fazem parte de algum dos segmentos nomeados acima. A professora Beatriz Hermann Habitzreuter realizou a explanação do Projeto, fazendo referência a partes do documento. Uma delas é o ano letivo de dois mil e vinte que é um ano atípico, com vários desafios, um deles são as aulas remotas e tecnologias utilizadas nesse momento. A parte do diagnóstico é importante para escola, pois se consegue perceber a evolução do IDEB (Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro), sendo que nossa escola apresenta um bom índice, superior a média nacional e gaúcha. Foram apresentados os números de matrículas que tiveram aumento, pesquisas de avaliação de nossa escola; a missão, visão e valores que foram criadas e que rege o que nossa escola pensa e como age. Apresentou-se a importância dos autores que fazem parte de nosso projeto, partes que o constituem. No marco de ação, são apresentadas o que de fato a escola pensa em realizar, pensando já no ano seguinte, no caso dois mil e vinte e um. Sendo divididos em subitens. Após as explicações o documento foi aprovado e informado que será publicado como documento público. A presidente do APMF colocou que não consta no histórico da escola algo que fale da fundação do CPM (Círculo de Pais e Mestres). O projeto precisa ser refeito e reconstruído anualmente, sendo readaptado e reconstruído de acordo com as novas mudanças que estamos vivendo. A vice-diretora Leani Inês Beck falou do projeto que tem como objetivo a educação fiscal, onde nossa escola está realizando, sendo que a turma participante é o sexto ano, tendo como título "A praça é minha,

é nossa, é sua", sendo divididos os alunos em grupos. O projeto falará sobre impostos, vandalismos e tem como objetivo atingir o máximo de pessoas da comunidade. A diretora colocou que mesmo sem aulas presenciais foram feitos investimentos, uma lavadora de alta pressão, compra de cinco notebooks, plantio de grama, na escola, sendo feitas melhorias dentro do possível. Outra questão, falando de Covid, colocou-se que se faz necessária a criação de COE (Conselho Operações Emergências) da escola. Esse conselho será responsável pela organização da escola, na volta à aula. Precisam integrar o grupo, direção, professores e funcionários da escola. Sendo que tínhamos para a noite, a diretora agradeceu a presença virtual dos participantes, encerrando-se assim a reunião. Não havendo mais a tratar, eu Mônica Langer Hartmann, lavrei a presente ata que após lida e achada conforme, será assinada por mim e pela presidente, senhora Nilse Iara Hoffmann Reichert, representantes da associação e pela Beatriz Inês Habitzreuter Hermann, presidente do Conselho Escolar.

Mônica L. Hartmann

Nilse I. H. Reichert

Beatriz Hermann